

Protagonistas na trajetória da imprensa brasileira

Tyciane Viana Vaz*



MELO, José Marques de (Org.). **Imprensa brasileira: personagens que fizeram história.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. v. 3, 301 p.

A coletânea *Imprensa brasileira: personagens que fizeram história* representa passo significativo na construção da história midiática do Brasil. Em 2005, editou-se o primeiro volume da coleção, e, logo em seguida, em 2006, o segundo. Em 2008, ano em que se comemora o bicentenário da imprensa brasileira, o terceiro volume foi lançado, trazendo perfis biográficos de 18 personalidades envolvidas na história da mídia nacional, reafirmando a persistente luta de resgate da memória da imprensa, iniciada em 1908, pelo historiador Alfredo de Carvalho.

As obras dessa coleção têm como organizador o professor José Marques de Melo, diretor da Cátedra Unesco de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e idealizador da Rede Alfredo de Carvalho, estudioso precursor da preservação da história da imprensa no Brasil. A Rede Alcar, instituída em 2000, dá início a essa série de obras, como parte da proposta de resgatar os dois séculos de história da mídia e como forma de fomentar os estudos nesse campo, ainda pleno de lacunas a serem cobertas.

Sem dúvida, José Marques de Melo é um dos pesquisadores que vem se dedicando, incessantemente, à edificação da história midiática. Em *História do pensamento comunicacional*, alia conhecimentos vivenciados a pesquisas históricas e apresenta vasto

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo.

material em torno de cenários e personagens da comunicação. No campo brasileiro, traz contribuições valiosas sobre Frei Caneca, Carlos Rizzini e Luiz Beltrão, pesquisadores que, novamente, são biografados em *Imprensa Brasileira: Luiz Beltrão*, como personagem do volume dois; e Frei Caneca e Carlos Rizzini, presentes no terceiro volume.

Sobre o frade pernambucano Frei Caneca, Marco Morel e Enio Moraes Júnior apresentam levantamento histórico composto de dados sobre a vida e a inserção na primeira geração da imprensa brasileira, no início do século XIX. Frei Caneca imprime as primeiras marcas no jornalismo opinativo brasileiro. Por sua vez, Carlos Rizzini, pioneiro na pesquisa sobre a mídia brasileira, é biografado por Osmar Mendes Júnior, que deixa relevantes impressões sobre o grande opositor da censura à imprensa e autor de uma das mais importantes obras sobre a história da imprensa, qual seja, *O jornalismo antes da tipografia*.

Ao falarmos em pioneirismo, é preciso destacar, também, a figura de Danton Jobim. Como jornalista, político, militante comunista e professor, Danton transforma a imprensa brasileira, introduzindo o estilo do texto contemporâneo. Sua trajetória acadêmica, descrita por Marques de Melo, é marcada por precursoras atuações, incluindo a fundação do Curso de Jornalismo na Universidade do Brasil (hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro), além de constar como o primeiro brasileiro a publicar na revista *Journalism Quarterly* e assumir papel de construtor da Escola Latino-Americana de Comunicação.

Quem também aparece como transformador da imprensa brasileira é o jornalista Pompeu de Sousa, introdutor da técnica americana do lide no Jornalismo brasileiro. Junto com Danton Jobim, transforma o *Diário Carioca* em jornal moderno. Rosemary Mendez é quem resgata a história desse ousado jornalista, que consegue consolidar a proposta de um texto jornalístico mais objetivo.

Por outro lado, ousadia é uma palavra que poderia ter sido empregada por Gabriel Collares Barbosa, no texto sobre Roberto Marinho. Entretanto, Barbosa vai mais longe e fala em favorecimento político e corrupção para descrever as relações desse empresário com o Governo Militar, ao implantar o que viria a ser a maior rede de televisão do país, a Globo. Marcelo Januário, por sua vez, escreve sobre Alceu Amoroso Lima, enfatizando a

inter-relação entre Jornalismo, literatura e cultura, incorporando fartas informações sobre as obras publicadas e as idéias de Alceu sobre temáticas, tais como liberdade, ética e Jornalismo. Em se tratando do texto de Linair Giacheti, esta destaca o binômio Jornalismo e ciência, mediante análise da atuação de José Reis, o precursor da divulgação científica, no Brasil.

Apenas duas mulheres estão entre os personagens de *Imprensa brasileira: personagens que fizeram história*. São Vera Giangrande e Adalgisa Nery. A primeira, retratada em texto de Cristina Gobbi, Aparecida Ribeiro e Lana Santos, aborda a representatividade de Giagrande, em sua condição de *ombudsman* do Grupo Pão de Açúcar, e, por conseguinte, responsável por popularizar a figura do defensor do consumidor. A polêmica comentarista e cronista política, Adalgisa Nery, descrita em texto de Ana Arruda Callado, reúne dados de quando Adalgisa Nery assinava a coluna *Retrato sem Retoque*, em que “alfinetava” figuras emblemáticas da época, como o então poderoso Assis Chateaubriand.

Adentrando um pouco mais na história do livro, surgem personagens de relevante atuação em suas respectivas regiões, como Xavier da Veiga, importante estudioso sobre a imprensa mineira, cujo resgate fica a cargo de Jairo Faria Mendes. O radialista Jorge Antônio Salomão desempenha papel fundamental na história na Rádio Clube de Dourados, uma das mais antigas do Estado de Mato Grosso do Sul. O jornalista Osni Dias narra que Jorge Dias instituiu, à época, espaço noticioso na rádio com assuntos locais, merecendo reconhecimento.

Partindo para o Nordeste, David Moreira Caldas é descrito pela jornalista e pesquisadora Ana Regina Rêgo, autora da obra *Imprensa Piauiense: atuação política do século XIX*. David Caldas assume relevante participação no movimento republicano do Piauí, utilizando os jornais impressos *O Amigo do Povo* e *Oitenta e Nove* para propagar os ideais republicanos.

Por fim, o professor José Marques de Melo historia dois personagens desse volume da coletânea, Costa Rego e Josué de Castro. Sobre Costa Rego, traz impressões sobre a vida do jornalista e político e instiga novos pesquisadores a resgatar, analisar e interpretar as produções desse autor no *Correio da Manhã*. À semelhança do que faz no capítulo sobre Costa Rego, Marques de Melo proclama por mais interesse sobre Josué de Castro, o homem que “transformou retórica

em ação” (p.217), uma vez que protagoniza importante função na imprensa, ao difundir idéias sobre questões alimentares.

Outro protagonista do volume três da coletânea *Imprensa brasileira: personagens que fizeram história* é Auricélio de Oliveira Penteadado, fundador do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). Em texto breve, porém detalhado, William de Araújo escreve curiosas passagens da vida de Penteadado com suas idéias nacionalistas. Já a história de Aparício Torelly é narrada pela pesquisadora da história da imprensa brasileira, Marialva Barbosa, a quem compete resgatar o humor e a ironia de Torelly, o Barão de Itararé, reconhecendo-o como representante do jornalismo romântico.

Erico Veríssimo renasce nas páginas do livro, graças a texto da autoria de Antônio Hohlfeldt. Este explora as experiências profissionais, a militância e as obras de Veríssimo, instigando o leitor a conhecer um pouco mais sobre o legado deixado pelo jornalista e escritor. Hohlfeldt é categórico ao afirmar que Veríssimo é o pioneiro da indústria cultural no Rio Grande do Sul, com atuação em várias modalidades da mídia impressa – jornais, revistas e livros.

Dentre os personagens que fazem a história de nossa imprensa, há, ainda, aqueles que transformam o Jornalismo e deixaram marcas profundas no caminho percorrido pela imprensa em seus 200 anos de história. Além deles, existem os que se perpetuam como símbolos de luta. Sobre estes, é que se justifica a presença do texto final do livro, escrito por Ana Baumworcel sobre Vladimir Herzog, jornalista emblemático da luta pela democracia no Brasil.

Após esse mergulho no terceiro volume da coletânea, cremos que deixamos para o público leitor breves considerações sobre os personagens. Entretanto, esperamos despertar interesse em relação à memória de alguns dos protagonistas da mídia brasileira, acreditando, também, que há por aí uma geração de pesquisadores interessados em recuperar a história da imprensa no Brasil. Tudo isso explica nossa visão de que se trata de coletânea relevante. Afinal, disponibiliza para novos pesquisadores resgates históricos escritos em linguagem simples e por pesquisadores voltados para a reconstituição da mídia. Representa, pois, louvável estímulo para que esse campo da comunicação mereça, cada vez mais, estudos aprofundados, até porque há muito a ser desvendado em relação à memória da imprensa.